

O COMERCÍARIO

OUTUBRO
30
Sábado

ANO 1

Parnaíba (Piauí—Brasil), 30 de Outubro de 1948

N. 1

AO PÚBLICO

A LABORIOSA classe comerciária de Parnaíba, pelo seu Sindicato representada, tem a máxima satisfação de apresentar, ao

distinto público parnaibano, a presente fôlha, denominada "O COMERCÍARIO", a qual, na sua publicidade, exprime os sentimentos do caixeiro parnaibano, que, no desejo de melhor abrilhantar as comemorações do dia 30 de Outubro de 1948, houve por bem organizar, como parte do programa comemorativo de sua data maior, esta fôlha, que, nas suas páginas, sintetiza a dedicação e o grande amor que os comerciários de Parnaíba têm pelo seu comércio, sua classe e pela própria cidade, breço de suas atividades e esteio de seu futuro.

O Comerciário

Por BENEDITO JONAS CORREIA

"O Comerciário" é afirmação viva da inteligência e da

ció de Parnaíba. E todos aqueles que trabalham no comércio parnaibano devem sentir o contentamento, intelectual e moral, de ver, agora, e finalmente, a classe, cada vez mais unida e solidária, possuir órgão de imprensa, cuja finalidade basta como demonstração de vigoroso empreendimento cívico.

Órgão de classe, destinado, exclusivamente, a divulgar os problemas do comerciário piauiense, esta é, sem dúvida, uma fôlha diferente, que bem merece o louvor do nosso povo.

Penso que o primeiro movimento realizado, em Parnaíba, com características de solidariedade de classe, tenha sido a fundação da "União Caixeiral", há mais de trinta anos. Já nesse tempo, os comerciários parnaibanos demonstraram ter consci-



OLÍVIA DE OLIVEIRA PINHO, integrante das mais altas rodas sociais de Parnaíba, eleita princesa dos comerciários que, nos salões do Sindicato dos Empregados no comércio de Parnaíba, esta recebendo hoje a sua corôa.

ência social. Uniram-se. Seguiram, talvez sem pleno conhecimento dela, a lição de Santo Tomás de Aquino: "A virtude unida é mais eficaz para realizar o efeito, do que a dispersa ou dividida. Em verdade, muitos simultaneamente conjugados arrastam o que divididamente

(Cont'nua na 4a. página)



SNRTA. SPÉS GUIMARÃES FONTENELE, figura do nosso mais fino elenco social e rainha eleita dos comerciários, hoje sendo coroada, com altas festividades.

vontade dos diretores do Sindicato dos Empregados do Comér-

AGRADECIMENTO

A Diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio de Parnaíba, tem o máximo prazer de agradecer às firmas CASA MARC JACOB S. A., ESTABELECEMENTOS JAMES FREDERICK CLARK S. A., MORAIS S. A. e MACHADO & TRINDADE, a contribuição feita espontaneamente para ocorrer com parte das despesas da festa comemorativa do DIA DO CAIXEIRO, a ser realizada na sede social do Sindicato. É de justiça que fique patente mais uma vez, o reconhecimento da classe comerciária, pelas atenções recebidas da ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PARNAÍBA, todas as vezes que se tem feito mistér.

Estudante!

cerra fileiras junto aos que trabalham em favor da alfabetização dos adultos. Cumpra assim um dever de brasileiro.

Instantâneo literário

Falam as estatísticas ser Parnaíba uma cidade inteiramente comercial. É uma verdade que, de princípio não se pode contestar. Cada parnaibano traz do bérço a intuição para o Comércio! Asseguro mesmo não existir, entre seus habitantes, quem não saiba a venda de qualquer coisa, calcular a percentagem de X, — para o lucro no negócio. Isto é nato da terra. O Comércio preenche a sua vida. É seu passado, presente e futuro; sua história e tradição. Tudo mais que aparecer por evolução ou contágio choca-se com o meio, inflama-se... e, naturalmente modificando o princípio de Lavoisier, direi: **AQUI, NADA SE PERDE NADA SE CRIA, TUDO SE TRANSFORMA.**

Entre as coisas que se calam diante o roldão do progresso comercial é até ridículo dizer, mas é preciso que se diga, — estão as artes: a Música, a Pintura e a Poesia, para se falar nas principais. Será a natureza morreu para nós? Onde o belo? Tudo morreu?

Não. Tudo está vivo. Tuda canta e fala. Nós estamos cegos, mudos ou surdos. É a ganância do ganho entorpecendo os sentidos. Nada deve supplantar a arte. Ela nasce da inspiração, cresce na imaginação e eterniza-se pela criação. É divina, quando ideia, beleza, quando sentida, vida quando criada.

Despertemos, pois, à admiração do belo.

Se existir cidade pródiga do pitoresco e do belo, no Piauí, faça-se justiça, será por certo Parnaíba. O próprio rumo da vida aonde se inclina a intuição do povo, contrasta com o maravilhoso, e a interpretação do paralelo desses contrastes, levar-nos-á, por força, à Poesia, à Mú-

sica e à Pintura.

Além do mais, o parnaibano, aparentemente, é comerciante, mas, intimamente, — é artista. Sua força creadora vive adormecida na alma em estado latente. Basta que observemos, com olho crítico, a formação arquitetônica de alguns prédios de nossa urbe, onde o gosto artístico do impecável talhe não deixa a desojar.

Por outro lado, a pleiade de intelectuais é bem proporcional ao desenvolvimento da cidade. Acontece, porém, que surgem como estrelas de primeira grandeza, no cenário das letras, e depois se recolhem as "torres de marfim", sabendo para si próprios, como pequenos "oasis" em um deserto imenso. E isso é um grande mal. A colaboração intelectual é um dever. Sem o seu auxílio, chega-se a um "bêco sem saída" isto é, a civilização estacionária.

Não se concebe, todavia, porque é anti-científico, que em um organismo onde a cabeça exista atrofiada, haja desenvolvimento e progresso. E, no caso local, quando isso aconteceu foi apenas um empurrão para frente, estavam sujeito ao retrocesso da história. E, como exemplo, presenciámos há pouco o tão somente nosso caso da Cera-de-Carnaúba.

Soou a hora de um novo ressurgimento literário.

A fundação de uma sociedade dramática, naturalmente, despertará o gosto pela arte teatral. O Clube de Inglês que, semanalmente, se faz reunir, renovará através da aproximação linguística o nosso quadro de idéias. A própria classe comerciária, irmanada agora sob a orientação de sua Diretoria, fundando um jornal, nas comemorações do dia do Caixeiro, estou certo, alimentará esse ideal por longo tempo.

E que os homens de letras cooperem para o alevantamento intelectual da Parnaíba que vive adormecida, despertando-a para sempre.

P o r : - S E D I T H

TRABALHAR contra o Analfabetismo é um dever de todo Brasileiro. Une-te aos que cooperam em prol da Alfabetização no Brasil.

A Classe dos Caixeiros

ANTONIO NARCISO

Há três categorias de auxiliares do comércio:

Feitores ou gerentes

Guarda-livro

Caixeiros

Os feitores ou gerentes dirigem o negócio, em virtude de poderes que lhes foram conferidos, verbalmente ou por escrito, pelos patrões.

Os guarda livros são os encarregados de registrar todas as operações mercantis do proprietário.

Os caixeiros têm função mais complexa. Exercem sua atividade em diversos setores - no balcão, no escritório, na praça e no interior do Estado e em outros Estados da Federação.

Tratemos, aqui, da classe dos caixeiros. E como ninguém melhor do que Domingos Neves, contabilista de renome e autor de várias obras sobre Contabilidade, vejamos o que diz ele, nesse sentido:

«Sob a designação de caixeiros, generalizou o Código Commercial os demais auxiliares do comércio, distinguindo, desta forma, em outra categoria, os feitores ou gerentes e os guarda-livros.

A classe dos caixeiros emprega sua atividade em diversos misteres, uns dedicam-se ao balcão, outros ao escritório, e ainda outros ao serviço externo do negócio. Estes últimos são os caixeiros viajantes e os caixeiros de praça.

Os caixeiros trabalham sob as ordens diretas do patrão ou sob as ordens do gerente.

Os caixeiros de balcão ocupam-se da venda de mercadorias, da expedição das mesmas para o freguês, do seu recebimento, etc.

Os empregados do escritório anotam todos os atos do comerciante, isto é, registram, em livros apropriados, as entradas e saídas de mercadorias, extraem faturas, emitem duplicatas, etc.

Os viajantes percorrem as diferentes praças, na realização de negócios.

Os caixeiros praticistas são encarregados de percorrer, na sede do comerciante, os fregueses da praça.»

Deante dessa simples mas eloquente exposição de Domingos Neves, poderemos tirar a seguinte conclusão:

Os caixeiros são auxiliares diretos do patrão ou do gerente na obtenção e realização de negócios. São, portanto, agentes de real valor na vida comercial e econômica do estabelecimento.

Vejam como eles se desdobram em atividade, no balcão, na praça e no interior do Estado, tratando, pessoalmente, com a freguesia, sendo forçados, por isso mesmo, a possuir recursos de linguagem, de dialética; facilidade de expressão, dotes que se assemelham aos do orador, porque, como sabemos, o guarda livros pode passar, francamente, 24 horas sem falar, pela simples razão de que o seu officio é o de escrever, ao passo que o caixeiro fala da manhã à noite, e tanto é maior a concorrência a vencer, mais necessidade tem êle de falar, de esclarecer, de orientar e de convencer o freguês na compra que deseja fazer, e que, muitas vezes, nem desejava fazer, mas que acabou fazendo, deante da dialética, da lógica potente do caixeiro.

Eis aí, porque, geralmente, se diz que o guarda-livros precisa de cabeça, e o caixeiro necessita de cabeça e de garganta...

E sendo, hoje, o dia do caixeiro, louvemos a sua ação modesta, simples, quasi sempre anônima, mas grandiosa e benemérita; exaltemos o seu trabalho diuturno, a sua cooperação constante pela prosperidade do comércio e pela grandesa da Pátria!

Colegas de Parnaíba!

Saudação de OSVALDO MELO,
presentemente em Fortaleza

Hoje, mais do que nunca, a união e harmonia, são imprescindíveis em todas as classes sociais. Assim é que, as classes da mais renomada à mais humilde, se debatem pela reivindicação de de seus legítimos e sagrados direitos.

E as classes organizadas, à custa dessa vigorosa luta, estão atingindo aos seus anseios — vida própria.

Nesta hora, não me resta dúvida de que a classe comerciária de Parnaíba, que vi e compartilhei de perto da luta em que está empenhada pela sua emancipação e bem estar, chegará à concretização de seus sagrados princípios, como células vivas do progresso. Comerciário de Parnaíba! Desta terra alencarina, terra cheia de glória, de trabalho e de civismo, dirijo-te a minha palavra sincera e amiga e convido a que convoques com mais entusiasmo ainda, os que a ti têm a honra de pertencer, pelo debate de tua causa, tu que és a força viva da nacionalidade, nesta próspera cidade do meu berço e da minha primeira escola.

Parnaíba! Gosas do prestígio de seres considerada a cidade mais comercial do Estado. A quem deves esta tua grandeza senão ao trabalho exaustivo dos nobres colegas comerciários?

Portanto Parnaíba, reverência o dinamismo dos teus filhos comerciários, aos quais os colegas de Fortaleza pelo meu intermédio saudam fraternalmente.

Crepúsculo e Saudades

Manoel Nunes e Silva
(3a. Série)
Ginásio "N. S. de Lourdes"

Saudades!... Lá no horizonte
Fundem-se nuvens ardentes
E o sol se vai nesse instante
Despedindo tristemente..

Saudades!.. Seis badaladas
O triste sino soluça
E nas poentas estradas
O nosso olhar se debruça

E os ramos que escondem ninhos
Agasalham passarinhos,
Da brisa no vago açoite...

Vem a mão da natureza,
Finda a cena da tristeza
Cerra a cortina da noite.

O Comerciário . . .

(Continuação da 1a. página)

por partes não poderia ser arrasado por cada um.»

A «União Caixeiral» teve vida feliz, graças à ação decisiva e intrépida dos seus fundadores e dirigentes. Está, hoje, instalada em ótimo prédio próprio, amplo e moderno, e possui, como coroamento da grande obra, a Escola Técnica de Comércio, realização de Clodoveu Cavalcante.

Depois de 1930 o país começa a organizar-se socialmente. Vai longe o tempo em que Alberto Torres («A organização nacional») caustica a inoperância dos governos: «O Brasil é um país que nunca foi organizado e está cada vez menos organizado. Sua ordem aparente e sua legalidade superficial correspondem na realidade, a uma perda constante de forças vivas: o povo — longe de se haver constituído, social e economicamente; e a riqueza, extraída, explanada e exprotada, em sua quasi totalidade, sem compensação.»

É que acontece com as sociedades o que acontece com os indivíduos. Os organismos humanos, para subsistir, necessitam de forças novas, isto é de vitalidade permanente. E as sociedades que também são organismo, carecem, para sua continuidade, de fontes renovadoras, isto é, de novos métodos de organização e de vida.

O Brasil organizou-se. E como corolário dessa nova organização, surgiu o sindicalismo. Com o advento do Direito Social, novos horizontes se descortinaram na vida econômica dos povos. O homem social começou a existir.

E foi, assim, em virtude das leis trabalhistas nacionais, que se fundou, aqui, o Sindicato dos Empregados no Comércio de Parnaíba. A idéia de incontestável mérito, surgiu, veemente, e os comerciários, que a lançaram, souberam, também, conduzi-la e fazê-la triunfar. Ninguém deve esquecer os nomes desses pioneiros do Sindicato dos Comerciários, que eles vencendo os óbices do momento, semearam para o futuro: Raimundo Ferraz Filho, Nicanor Barreto, Rossini Couto, Abilio Miranda, João Batista Cerqueira, Waldemar Escórcio, Amauri do Espírito Santo, Bernardino Sousa, Tomaz Leite Neto, Benedito Silva, Oto Nunes Ribeiro, Josias Batista dos Santos, Caubi Vieira, Alvaro Souza, Luiz Felipe Correia Neves.

«O sindicalismo — ensina Carlos Gide, «Economia Política, — faz do sindicato, conforme o próprio nome, a base de todo o seu

sistema. E por que? Precisamente porque, sendo o sindicato por definição e por constituição legal, associação profissional, que não pode admitir sinão trabalhadores da mesma profissão, todos os elementos burgueses e socialistas políticos se acham forçosamente excluídos.»

Certo, todo trabalhador deve sindicalizar-se. Porque o sindicalismo é a teoria econômica do trabalho coletivo, e o sindicato é o núcleo da defesa dos obreiros do mesmo ofício.

Sindicalizando-se, portanto, os comerciários parnaibanos conseguiram realizar legítima aspiração classista.

Dos Estatutos, para a avaliação da benemerência sindical, basta citar o «Art. 3º: São deveres do Sindicato:

a) colaborar com os poderes públicos no desenvolvimento da solidariedade das classes;

b) promover a fundação de cooperativas de consumo e de crédito;

c) manter serviços de assistência judiciária para os associados, visando a proteção profissional;

d) fundar e manter escolas especialmente de aprendizagem e instituições de assistência social;

e) promover a conciliação nos dissídios de trabalho.»

O Sindicato é essencialmente defensor da classe comerciária. São condições entre outras, para o seu funcionamento, conforme preceitua o «Art. 4º dos Estatutos; a) observância rigorosa da lei e dos princípios da moral e compreensão dos deveres civicos, e b) — abstenção de qualquer propaganda não somente de doutrinas incompatíveis com as instituições e os interesses nacionais, mas também de candidaturas a cargos eletivos estranhos ao Sindicato.»

Defendendo o sindicalizado, o sindicato, qualquer que ele seja, deve procurar resolver, decentemente, os dissídios do trabalho. Aliás, no país, a tarefa já não é difícil, pois que existem, para solucionar esses conflitos, os tribunais do trabalho. A lição de Oliveira Viana («Problemas de Direito Corporativo») foi afinal, ouvida: «Nas sociedades modernas, todas elas atravessando uma fase de desequilíbrios e desajustamentos profundos, principalmente no campo econômico, a administração da justiça, isto é, a solução *jurisdicional* dos conflitos suscitados por estes mesmos desajustamentos tem que se fazer por processos fora dos ritos rígidos e complexos dos tribunais de direito comum.»

O Sindicato dos Empregados

no Comércio de Parnaíba é sem dúvida, a casa do nosso comerciário, Ali, o que trabalha no comércio, encontrará os meios para progredir e elevar-se na própria profissão, além de outros benefícios, de que é exemplo, ainda agora, a criação do Departamento de Assistência Médica.

Hoje, 30 de Outubro, é o Dia do Comerciário. Comemorando a data, aparece, pela primeira vez, «O Comerciário». No conjunto das atividades profissionais, em Parnaíba, é a classe comerciária a maior e aquela que reúne, identificando-os no mesmo destino, os valores intelectuais da nova geração. Pode-se, assim, esperar que este jornal tenha vida brilhante e exerça salutar influência nos círculos sociais parnaibanos. A missão do jornalismo e o dever do jornalista não é ultrajar, nem denegrir, nem infamar, mas esclarecer, elucidar, instruir.

SINDICALISMO . . .

Cont. da 6a. pag.

combate ao desemprego, pelo trabalho de obtenção de emprego ao comerciário desempregado; mas, mesmo que ainda não tenha podido a diretoria atual realizar esta suplementação no seu plano assistencial, é indubitável que já realizou bastante, e que possui, por isso, um vasto lastro de atividades a engrandecê-la no conceito dos associados.

A classe dos comerciários é, como se sabe, uma das mais numerosas do país, e muito poderia conjuntamente a sua força orgânica, se mobilizada, totalmente ao redor de um objetivo comum. Para dar um pequeno exemplo basta que digamos que se os comerciários do País se propusessem à fundação de um Banco, e que cada um dos seus 1.500.000 membros subscrevessem uma ação de CEM CRUZEIROS, o Banco iniciaria suas atividades com um capital realizado de 150 milhões de cruzeiros, pouco inferior ao do nosso maior estabelecimento de crédito — o Banco do Brasil S/A

Por aí pode-se fazer uma idéia da força coletiva dos comerciários, e do quanto poderia representar para a Nação a mobilização dessa força ao redor de objetivos comuns.

É pois em nome dessa grandeza dispersa, da reunião dessa potencialidade formidável, que me animo a traçar estas mal alinhavadas linhas, incentivando os comerciários de Parnaíba a darem o exemplo de coesão, cerrando fileiras em torno dos seus ideais, dos seus anseios maiores, através do seu órgão legal de representação, que é o Sindicato.

Os Portos Marítimos e o Comércio

THOMAZ LEITE NETO

As cidades-portos, a exemplo de Santos, estão sempre com as suas portas abertas para o desenvolvimento. A constante entrada de vapores e a movimentação de cargas, concorrem muito — tíssimo para o engrandecimento do comércio. Santos é o porto de São Paulo, cidade-industrial. Todas as exportações de São Paulo, são feitas via Santos e esta última tem assumido proporções gigantescas e vem se transformando a olhos vistos numa das cidades mais importantes do Brasil.

No Piauí, não se daria o mesmo que em São Paulo, porém, a cidade de Parnaíba metamorfosear-se-ia completamente, se o porto de Luiz Correia não ficasse somente na imaginação e nas idéias. Se os homens do Piauí pensassem mais neste tão esquecido Estado; o aproveitamento de Luiz Correia para porto marítimo não ficaria apenas em projetos. É bem verdade que tem se representantes de outras regiões procurando impedir que seja consumada tão rica idéa. Mas, tudo se curva de ante dum poder mais alto e se todos os representantes piauienses, sem distinção de côr partidária num grito unísono, exigissem o pagamento daquilo que já representa um débito da nação para com o Estado do Piauí o nosso porto marítimo seria construído tão urgente quanto dele se necessita.

E isto feito, Parnaíba transformar-se-ia numa cidade maior, numa cidade-porto, porque encamparia a cidade de Luiz Correia, transformando-a em subúrbio e o seu comércio sofreria uma transformação sem paralelo, fazendo as suas exportações e importações por meio do seu próprio porto. Enquanto isto, Luiz Correia transformada em subúrbio só teria a obter vantagens sobre todos os aspectos, porquanto o governo parnaibano faria desenvolver ali a instrução, e, quaisquer melhoramentos que Parnaíba tivesse se fariam extensivos ao seu subúrbio que seria parte integrante do mesmo corpo.

Todo o Estado do Piauí teria as suas grandes vantagens. O comércio importador, por exemplo, obteria as mercadorias por preços mais reduzidos, pôsto que, os embarcadores poderiam fazer novos cálculos para os seus preços Cif.

Todos conhecem e sabem que o frete de Tutoia à Parnaíba é muito mais caro que o de Fortaleza ou São Luiz a Tutoia e isto encarece muito as mercadorias que não são importadas para portos diretos, como se daria se a construção do porto parnaibano fosse realizada. O comércio exportador, por sua vez, poderia oferecer cotações Cif diversos portos, bem mais baixas e com isto suas mer-

cadorias teriam mais aceitação e o nível de exportação aumentaria bastante.

A construção do porto de Luiz Correia é um dos maiores passos que o Piauí dará para a sua emancipação econômica. Que todos os piauienses cerrem fileitas numa campanha em favor da construção desta fonte de benefícios para o Estado,

REALIDADE PIAUIENSE

R. FERRAZ FILHO

Ha anos passados, o Piauí era um dos estados nordestinos que tinha a sua independência econômica e financeira, baseada nos seus grandes rebanhos de animais comuns, porém próprios para viverem nesta região em que o proprio homem é perseguido pelas secas e se resente ainda da falta de cooperação e auxilio dos poderes constituídos da Nação.

Até o ano de 1939, período em que se iniciára a grande guerra, o estado do Piauí ainda se mantinha, em parte, da sua pecuária e também da já reduzida produção agrícola. Mas, momentos depois, surgiram no mercado piauiense, comerciantes de outras terras, que somente procuravam para o seu comércio a cêra da carnaubeira, amendoas de babaçú, e outros produtos vegetais existentes no Estado. Com o aparecimento desse novo ramo de comércio, os sertanejos habitantes do Piauí, foram abandonando lentamente a lavoura e chegaram mesmo a abandonar totalmente os vastos campos agrícolas e logo cêdo ingressaram nesse outro ramo de comércio que se tornou por alguns tempos, importantissimo, embora a sua duração, na parte referente aos Incros,

tenha sido relativamente pequena. E, não se deve negar, em parte, a justiça aqueles que, viram com os olhos cegos no interesse de ficarem independentes rapidamente, que o negocio da cêra de carnauba era o único que se devia fazer, dado a elevação de preços e possibilidades na facil colocação nos mercados internos e externos. E, foi assim que, por esse motivo vimos o Estado ficar sem meios próprios de manutenção, tendo mesmo chegado ao ridiculo ponto de ser preciso importar generos alimenticios de outras paragens, por preços verdadeiramente altos, sendo muitos deles de qualidade pessima.

Não ha quem ignore, que o estado do Piauí tem amplas faixas de terras-uberrimas-, proprias para o plantio da mandioca, do milho, do arroz, do feijão, da cana de açúcar etc. mas, mesmo assim, ainda perdura até o presente, na idéia de certos sertanejos, senhores proprietarios de carnaubais, que somente a cêra de carnaúba poderá ser a única fonte de renda para o Estado todo. E, que, os demais produtos serão facilmente adquiridos com o lucro de negocios da cêra.

(Continuação da 7a. pág.)

Considerações em torno do Ambulatório Médico dos Comerciários

DR. WALTERDES SAMPAIO
Médico Assistente

RECONHECENDO o valor da assistência médica nos sindicatos sua atual diretoria inaugurou a 30-10-1947, um ambulatório médico em sua própria sede, desde então, vem aquele serviço prestando relevantes auxílios médicos aos seus associados.

Com o fim de se preminirem contra as molestias e infeções contagiosas, exercendo portanto um papel profilático e curativo.

Além disso, este ambulatório, por intermédio de seu pessoal técnico, exerce a medicina com regular eficiência, curando os doentes que, frequentem as suas consultas, deste modo, no exiguo espaço de tempo, em que o ambulatório funcio-

na, foram administrados aos comerciários e suas famílias, 773 consultas e visitas domiciliares, 347 injeções endovenosas e intramusculares, 138 curativos e 43 operações de pequena cirurgia.

Este pequeno movimento, se bem que pudesse ter maior amplitude, dá, já, uma idéia do vulto dos serviços prestados à classe, e, consequentemente, dos inestimáveis benefícios que a mesma vem usufruindo.

Em toda organização de classe, os serviços de assistência médica, se exercem sobre uma coletividade, cujo pensamento único é igual.

Para que este serviço de assistência, se faça com um rendimen-

to de cem por cento, urge um período de reparação educativa, para que os associados dos sindicatos de classe, fiquem convenientemente conpanetrados da figura, e dos verdadeiros prestimos que a medicina socializada pode lhes prestar.

E' necessario, tambem, que seja criado em torno dos associados um clima de confiança no serviço médico, para que este possa se fazer com toda plenitude.

Neste primeiro aniversário do ambulatorio dos comerciarios de Parnaíba, aproveito o ensejo para conclama-los em torno da idéia de solidariedade, e amor ao serviço medico, do seu sindicato, que é a pedra angular do seu vitorioso edificio.

Sindicalismo e Comerciários

R. FONSECA MENDES

É com a mais profunda simpatia que venho observando, há alguns anos, a marcha do movimento sindical dos comerciários

em a nossa cidade.

Fui, aliás, um dos idealistas desse movimento, e só não o levei a efeito, quando membro da Diretoria da União Caixeiral, porque aquela sociedade não se poderia tornar em sindicato devido a heterogeneidade do seu corpo social, e também pela incompreensão de alguns dos meus colegas de diretoria na sociedade

em aprêço.

Algum tempo depois, porém, vi com real satisfação o cumprimento desse anseio da classe, e é com entusiasmo que vejo o crescimento cada vez maior do "Sindicato dos Comerciários" como entidade reguladora dos interesses e proporcionadora de benefícios à laboriosa classe dos comerciários.

Assisti, há pouco tempo, a inauguração, na sede do Sindicato, do ambulatorio que a atual diretoria adquiriu para serviço dos associados, e tenho sabido da regularidade e da grande frequência com que tem o mesmo funcionado. Não há duvida de que isso é um beneficio real e de grande valia, e que, estou certo, só deve estar merecendo encômios daqueles que têm tido necessidade de valer-se de tão grande assistência.

Ao par disso, fornece o Sindicato, tambem, assistência médica ao associado, o que é, ao par da assistência judiciária que é tambem proporcionada, um programa de completo amparo aos membros do Sindicato.

Não sei se está incluído no plano de assistência o de "Assistência Dentária", e auxilio no

O COMERCARIARIO

No conjunto sutil da trama da Mecânica,
Existem peças que, apesar de pequeninas,
São, entretanto, a fôrça estática, dinâmica,
No grande potencial das Forjas, das Usinas ...

E, Deus que deu ao Sêr a posse da Eletrônica,
Sob o fulgôr do sól, sob o negrôr das minas,
Permite para o Mundo a evolução titânica,
Pelas mãos do operário em rudes oficinas.

Assim és tú — humilimo e bom Comerciário,
A alavanca a mover da vida trepidante,
Na tua condição de anônimo operário ...

E, na modéstia, então, de tua nóbre vida,
Tú vás propulsionando, em ritmo cantante,
A grandeza sem par da Pátria Extremecida ...

JESUS MARTINS

(Cont. na 4a. pág.)

Memórias de Humberto de Campos

JOSÉ RIRAMAR MARQUES

Humberto de Campos, nasceu a 25 de Outubro de 1886 em Miritiba, Estado do Maranhão. Nas suas admiráveis 'Memórias' disse êle próprio; com uma simplicidade de encantadora: "Nasci feio, e tenho sido na vida, nesse ponto de uma coerência acima de todo elogio. Eu tenho a impressão de que fui jamais, um menino alegre e querido... Nasci, pois, com todos os atributos para ser triste um rústico, um revoltado. E obedeci, na infância e na adolescência a esta predestinação. A vida é que, com as suas esporas de aço, rasgando-me as carnes, subjugando-me os ímpetos, domesticou, pouco a pouco, este poldro selvagem".

Essa figura admirável se colocou acima de todas as paixões, de todo pedantismo para falar de si mesmo para legar à posteridade uma obra que será um atestado de lutas e um manancial de vitórias sem precedente na forma e no estilo sincero, porque êle não pousou em estátua para a humanidade, "pesprou-se, humildemente, diante do mundo e proclamou na sua nudez, ao mesmo tempo orgulhosa e contrita". Eu sou assim; eu fui assim, mas trabalhei luto, sofri, venci: — Aos seis anos perdeu o seu pai ficando na velha Miritiba, abraçado com a mais negra miséria, quando o destino impuzera que se mudasse para a Parnaíba, onde no meio de primos que possuíam pai o qual não poderia compreender a dor que recalcava o espírito de uma criança que reconhecia intimamente, inferioridade da sua própria condição.

E nesse complexo terrível de inferioridade, foi que Humberto de Campos lutou contra a adversidade da sorte, vencendo-a galhardamente "apenas pelo poder do meu esforço desajudado de todos e até da própria natureza,—subi as escadas opulentas da Academia e sentei-me, legislando, numa cadeira no Parlamento Federal".

Deante da fôrça dantesca que fizera, para não submergir na lama e deante da energia que despende para que os estímulos resultantes da revolta e da miséria, não subjugassem tornando-o, num simples ferrapo humano... Conseguiu ser o «sacerdos magnus» da literatura brasileira.

HUMBERTO DE CAMPOS, com a sua vida nada mais

Parnahyba English Conversation Club

AVISO

Temos a honra de comunicar aos nossos associados que dentro de poucos dias contrataremos professores para assistir técnicamente às nossas convenções.

Thomaz Leite Neto
Presidente

fez senão - converte-la em uma lição de moral e quis demonstrar, pelo seu próprio exemplo, o quanto vale a energia do homem em luta contra a natureza madrasta e contra o mundo hostil; quanto podem a inteligência e a vontade mesmo desamparados de todo auxílio material razões essas que se impuzeram no espírito desse jovem, que na adolescência e na maturidade sempre trilhou pela estrada de espinhos, a qual levou-o à imortalidade

A vida de Humberto de Campos, as suas lutas, os seus sofrimentos e a sua vitória serão fatores de grande importância na formação da mentalidade da juventude brasileira, não somente porque retrata a vida de milhões de jovens, que hoje sofrem as mesmas desigualdades, as mesmas misérias, mas porque êle ensina o caminho que o levou à glória e ao culto de um povo.

Realidades...

Cont. da 5a. pág.

E por isso é que a agricultura no Estado está ficando radicalmente colocada ao lado das cousas esquecidas e abandonadas, como se na verdade ela não valesse para o povo pobre que habita as terras piauienses, o maior e o mais importante meio de vida.

Com a baixa da cêra e a falta de aceitação do produto do mercado exterior, não sabemos em que situação ficará o esquecido Piauí.

Desde o ano passado que o mercado de gêneros de exportação está decrescendo e sem estabilidade em negócios e preços e, desse modo, o Piauí acha-se n'uma situação indesejável e insustentável a ponto de não ser mais

possível supor-se que a sua condição financeira - economica possa ser restabelecida.

Se as terras não voltarem a ser cultivadas e se os responsáveis pelo destino do Estado, não mudarem os seus planos políticos e administrativos, o povo continuará sofrendo necessidades do que é necessário para sua vida e jamais deixará de ser prejudicado pelos aventureiros da ideia da elevação do preço da cêra da carnaúba. E enquanto isto, as terras continuarão abandonadas, incultas e o povo sentindo o terrível efeito da falta de produção dos gêneros alimentícios de que tanto êle necessita para matar a fome do seu estomago vazio.

Ou os habitantes sertanejos do Piauí, procuram cultivar as suas terras uberrimas, ou então ficarão sepultados na doce esperança do pó das carnaubeiras, de braços cruzados, sem vestes e sentindo fome.

ESTE JORNAL

foi composto e impresso
na

Gráfica IRACEMA

A Batalha pelo Comerciário sadio

Está travada em todo o Brasil uma peleja de enormes proporções pelo homem brasileiro com saúde e conscio de seu valor físico e da expressão moral e civica de sua personalidade. Leis e Organizações são creadas pelas autoridades nacionais, lideradas pelo proprio Presidente da Republica, com o fim de elevar o preço do nosso homem, fomentando o desenvolvimento de sua capacidade de produção quantitativa e de suas realizações qualitativas.

No dia em que conquistarmos a efetivação dêsse objetivo, já alcançado em muitos paises do mundo, mesmo naqueles que vêm de ser devastados pela guerra, nesse dia, se intregará na comunidade nacional, um homem de valor ponderavel — de corpo e espírito, elevando o nome da Patria às atitudes da dignidade vitoriosa e do apreço respeitável entre os outros povos. De pronto, aquele complexo de diminuição e modestia forçada no conclave das outras nações, será substituido pela superioridade confiante e generosa, tão à feição do nosso caráter, dos nossos imperativos organicos e das nossas aspirações cosmicas.

No conjunto de medidas que estão concorrendo para o início e o fortalecimento dessa luta, pelo homem brasileiro com saúde, se encontra, em primeiro plano, a ação preventiva e curativa da medicina. À maneira do que já conseguiram os ingleses, estamos operando os primeiros tests de medicina socializada. São ministradas aos homens de todas as cores e profissões a ação corretora da higiene, da odontologia, da traumatologia, da cirurgia, da medicina, enfim, conquistando-se com essa assistência, imediata e pronta, um apreciável resultado, tanto mais quanto, essa atividade atinge as instituições de classe, cuja expressão mais palpável é o sindicato.

Organizações humanas, os sindicatos no Brasil se apuram cada dia, para alcançarem seu fastigio funcional. Por sua natureza e constituição, representam uma expressão de vida coletiva, portanto, com a distribuição igual e equivalente de deveres e direitos aos seus filiados. São, em suma, nesses núcleos humanos que se estão elaborando as mais importantes e fundamentais reações sociais, devendo resultar desse trabalho de trocas biologicas intensas, nos planos fisico e espirital, a personalidade do brasileiro do futuro, organicamente são e socialmente consciente de sua verdadeira expressão.

Particularizando essa atividade exercida

Dr. Cândido Ataíde

sobre os Sindicatos, e, consequentemente, desse núcleo sobre os seus filiados, apontamos como modelo, aqui em Parnaíba, o Sindicato dos Empregados no Comércio. Partindo de um pequeno grupo de sonhadores idealistas, iniciaram esses seus primeiros dirigentes, um trabalho silencioso e eficiente, cujos resultados aí estão à vista e à admiração de todos, convergindo para eles que, tenazes e determinados, lutaram muito bem pelo ideal hoje concretizado, o apreço e o reconhecimento de toda a classe comerciária e de todos os parnaibanos.

É conceito firmado que as associações humanas, com serem equipes vivas, carregam aos hombros os defeitos contingentes da vida. Mas quando elas são orientadas e inspiradas por elementos animados de idéas e pensamentos generosos, têm a sua vitoria e o seu esplendor conquistados em tempo hábil. Este, felizmente, para a classe comerciária de Parnaíba, é o caso do seu Sindicato. Alçam-se, assim, a uma posição de servir de exemplo às instituições congêneres, marcando para elas o rumo certo e o destino fecundo. Educando e instruindo, associando e fomentando mutua amizade, assistindo e curando, o homem de balcão ou do escritório, do armazem ou do praça, está o Sindicato dos Empregados no Comércio de Parnaíba, influindo de uma maneira decisiva, na elaboração dessa gigantesca reação social, que se opera em todo o Brasil, na seleção de seus valores, e cujo destino final, é a conquista da saúde e da independência para todos os brasileiros.

Para os seus dirigentes, abnegados realizadores, e para os seus sindicalizados todos os louvores, se impõem e são necessarios, pelo exemplo edificante que estão favorecendo à cidade de Parnaíba.

O Sindicato dos Empregados no Comércio de Parnaíba, dotou à sua cidade e aos seus associados, de uma séde ampla e confortavel, onde são concentradas a manifestação de uma vida social completa. Assim é que, assiste-lhes com um pequeno, mas suficiente, Departamento Médico, com um advogado, para dirimir suas dificuldades, e principalmente, com um conjunto de instalações que atraem os filiados para sua biblioteca e suas diversões inocentes, afastando os mais novos, principalmente, de vício e dos costumes desagregadores que vicejam em toda parte.